

EDITORIAL

ANESTESIA EM EMERGÊNCIA

Emergência ou Urgência é uma questão de semântica; ambos os termos são usados frequentemente sem distinção, embora emergência signifique ocorrência perigosa ou situação crítica e urgência represente pressa, ou necessidade imediata. Por isso preferimos chamar de emergência a condição de risco de vida eminente e urgência ao processo que exige tratamento imediato mas sem risco eminente de vida.

Ao organizar este Simpósio, tivemos em mente oferecer aos nossos leitores um grupo de trabalhos sobre o manuseio anestésico de pacientes em condições de urgência e emergência, com a finalidade de atualização. Para isso, contamos com a colaboração de diversos convidados, cada um abordando assunto de sua experiência e cujas opiniões respeitamos. Nossa preocupação foi a de evitar redundâncias, mesmo assim a natureza dos temas exigiu certa repetição de manobras, de rotinas e de conceitos.

Nunca será demais ressaltar que operação de urgência não significa a necessidade de colocar na mesa de operações os pacientes assim que são atendidos, mas que é exigido algum tempo para correção das alterações porventura existentes; excetuam-se, evidentemente, as raras situações de verdadeira emergência.

BENTO GONÇALVES